

## reportagem cultural

# Ouvir a voz da experiência

Ao assumir a presidência da Associação Comercial de Porto Alegre (ACPA), Suzana também foi pioneira nessa nova atividade, tornando-se a primeira mulher a presidir a entidade em 164 anos de existência. Agora, no segundo mandato, algumas tarefas se impõem e se colocam como uma sequência do que ela já fez e pretende ainda fazer: ampliar o quadro associativo, gerar novos negócios, incrementar relacionamentos empresariais e institucionais e fortalecer a sustentabilidade da associação. Para marcar o primeiro biênio em que esteve à frente da entidade, Suzana patrocinou o lançamento de um livro que destaca os primeiros empreendedores da Capital e a trajetória da Associação Comercial. A responsável pelo texto foi a historiadora e pesquisadora Suzana Porcello Schilling.

Parte desse gosto pela memória, pela inovação e por ver as coisas acontecerem, Suzana herdou do pai, Paulo Vellinho. Nome importante na consolidação do empresariado do Rio Grande do Sul, Paulo D'Arrigo Vellinho teve um papel decisivo no crescimento da Springer, uma das empresas pioneiras no ramo de ar-condicionado. Paulo Vellinho também se destacou como uma liderança empresarial, tendo sido presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs) e da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e

Eletrônica (Abinee). “A Suzana vem de uma família linda, de pessoas vibrantes, sem medo do novo. São pessoas dedicadas às causas sociais e que sabem o valor do companheirismo, do amor ao próximo e de que a felicidade só vale mesmo se puder ser compartilhada com as demais pessoas”, avalia Gilberto Schwartzmann, que vê em Suzana uma grande parceira na busca por avanços culturais.

No relato biográfico sobre Paulo Vellinho, *O Realizador de um Sonho Chamado Springer*, escrito pelo jornalista Mario de Santi, Suzana recordou alguns aspectos da sua relação com o pai. “Um reconhecido machista sim, conservador, rigoroso, mas equilibrado, justo e sério, além de muito focado em tudo o que fazia. Também era um pai protetor, tratava os filhos como suas preciosidades”.

O autor do livro ressalta a importância da base familiar no crescimento profissional de Suzana. “Ela carrega consigo um sobrenome que remete à ousadia e envolvimento total com as ações pertinentes ao cargo”, elogia Mario de Santi, destacando que ela herdou do pai, o espírito incansável de buscar seus sonhos, sem parar diante de dificuldades.

A boa relação com o pai, com quem Suzana tinha um convívio muito próximo, também é registrada na biografia a partir de um relato do próprio Paulo Vellinho.



Suzana Vellinho é a primeira mulher a presidir a Associação Comercial de Porto Alegre em 164 anos da entidade

“Minha filha, quando tinha 15 anos, me deu uma lição que nunca esqueci, depois de uma dessas desavenças entre pai e filha: ‘Ou tu me entendes ou jamais nos entenderemos’. Aprendi que cabe aos mais velhos entenderem os mais jovens”. Mario de Santi acrescenta: “A Suzana também aprendeu com o pai que o impossível só existe para quem não tenta, para quem não ousa, mesmo diante do descré-

dito de outros”. E atualmente, passados tantos anos daquela conversa que teve com seu pai, Suzana reconhece que a recíproca também é verdadeira. “Acredito que é fundamental buscar o conselho de pessoas mais velhas. Eu sempre faço isso quando preciso tomar decisões importantes”.

Suzana é casada com o arquiteto Mario Englert e com ele tem dois filhos, Paula e Pedro. Outra

parte da família de Suzana – também com forte atuação em Porto Alegre – é lembrada por um amigo de muitas décadas, o jornalista Paulo Gasparotto: “Dona Carolina Correa Daudt, bisavó de Suzana, era diligente e enérgica à frente dos filhos no controle acionário da União de Ferros e do Banco Industrial e Comercial do Sul, chamado também de Banco Pfeiffer, fundado por Jorge Pfeiffer e Carlos Daudt”.

## Porto Alegre como referência

Consumidora cultural atenta, Suzana está sempre atualizada com os lançamentos de peças, filmes, concertos, livros e exposições. Gosta muito de ir ao teatro, inclusive acompanhando as temporadas em São Paulo e no Rio de Janeiro, adora seriados que vêm pelas plataformas de *streaming* (*Bridgerton* foi a que mais atraiu sua atenção recentemente) e não deixa de frequentar as salas de

cinema. “Um filme como *Maestro* só pode ser admirado em toda sua dimensão numa sala de cinema. A obra exige uma tela gigantesca”, explica.

Todos os movimentos que impactam Suzana precisam ter a marca da inovação, seja a realização da Bienal do Mercosul, da Feira do Livro de Porto Alegre e até mesmo dos concertos da Ospa que ela costuma prestigiar. “Me agrada

ressaltar iniciativas como o South Summit Brazil. É um ótimo exemplo de como devemos acreditar que é possível empreender e criar algo novo”. “E o que une todas essas atividades?”, pergunta Suzana, respondendo de imediato. “O diálogo, que resulta na vontade de construir algo”.

Graduada em Relações Públicas, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs), Suzana também se especializou em Marketing na mesma universidade. E foi na agitação dos anos 1970 que ela começou a formar seu perfil profissional. “Era um período fantástico, em que o ambiente universitário tinha um papel importante na troca de ideias e na formação do pensamento”, recorda Suzana, que ainda teve em sua formação uma temporada em Indiana, nos Estados Unidos, onde fez sua pós-graduação.

A vida profissional de Suzana começou quando ela ainda estava cursando a graduação. Passou por

assessoria de imprensa, área de RP de grande empresa e agência publicitária. “Busquei uma visão operacional de todo o sistema de comunicação”. A última etapa dessa formação inicial foi quando Suzana trabalhou por seis anos na empresa da família. “Como liderança empresarial, ela tem a seu favor duas qualidades importantes que se destacam sobre as demais: é dona de uma capacidade imensa de manter o pique nas mais diversas atividades que toma a frente e assume as responsabilidades, sem desanimar ante as dificuldades; e envolve a todos os que estão sob sua liderança nos projetos e metas a serem alcançadas”, diz Mario de Santi.

Um trabalho que traz muito orgulho à Suzana é o livro *Canela: A Reconquista de um Horizonte - Memórias e Estratégias do Sucesso*. A obra nasceu de um projeto que teve início em meados de 1997 e que procurou delinear os limites da comunidade e diagnosticar os principais anseios de sua população.

A partir de todo esse preparo, Suzana se sentiu pronta para o grande salto profissional. Atualmente, ela trabalha como consultora e assessora de Comunicação, onde atua em situações que envolvem grande número de pessoas e instituições como municípios e empresas com muitos colaboradores. Em paralelo, Suzana participou por 20 anos do programa de televisão *Câmera 2*, comandado pelo comunicador Clóvis Duarte, em que ela comentava assuntos relativos à comunicação, marketing e comportamento do consumidor.

E o Rio Grande do Sul e o gaúcho são marcas importantes? Suzana tem certeza que sim. Mas é preciso, ressalta ela, que se tenha uma noção completa de qual objetivo se pretende atingir. “Porto Alegre pode e deve se tornar uma referência nas artes, na cultura e na inovação. A cidade tem muito a mostrar. Agora, é preciso saber qual caminho seguir”, diagnostica Suzana.



Atenta consumidora cultural, Suzana busca se manter atualizada à produção local